

O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA PEDAGÓGICA

SOCIOEMOTIONAL DEVELOPMENT AND ITS CONTRIBUTIONS TO
PEDAGOGICAL PRACTICE

Beatriz Carreri Vergamini ¹
Michele Varotto Machado ²

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo destacar quais são as contribuições da Educação Socioemocional para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade, de modo a desvelar suas possibilidades para a prática pedagógica. A partir disso, busca-se apresentar como o ambiente familiar e escolar podem ser aportes importantes para o desenvolvimento socioemocional infantil, de modo a destacar a relação entre escola/família nesse processo. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para fundamentar o tema estudado. Ao final do trabalho pudemos notar os benefícios que o acolhimento e valorização das emoções trazem para a aprendizagem, sejam elas dentro das escolas ou durante toda a inserção em sociedade, destacando algumas ferramentas e possibilidades práticas que estimulem o desenvolvimento socioemocional de forma enriquecedora.

Palavras-chave: Educação Infantil; Desenvolvimento Sociemocional; Escola-Família; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT: This paper aims to highlight the contributions of Social-Emotional Education to the comprehensive development of children aged 0 to 5 years, in order to reveal its possibilities to pedagogical practice. Based on this, we seek to present how the family and school environments can be important contributions to children's social-emotional development, in order to highlight the relationship between school and family in this process. To this end, bibliographical research was carried out to support the studied theme. At the end of the paper, we were able to note the benefits that the acceptance and appreciation of emotions bring to learning, whether within schools or throughout the insertion in society, highlighting some tools and practical possibilities that stimulate social-emotional development in an enriching way.

Keywords: Early Childhood Education; Socioemotional Development; School-Family; Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu a partir de experiências desenvolvidas nos Estágios Curriculares Obrigatórios durante a Graduação em Pedagogia. Mediante ao acompanhamento da rotina escolar, notou-se a pouca visibilidade sobre as questões socioemocionais, trabalhadas, por diversas vezes de maneira “mecânica” ou para se

¹Beatriz Carreri Vergamini, Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), bia.ergamini@hotmail.com

²Michele Varotto Machado, Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), michele.varotto@ufscar.br

cumprir objetivos curriculares. Por isso, o tema proposto neste Artigo, é pensado como uma maneira de contribuir com os conhecimentos dos profissionais que estão na instituição, no caso de Educação Infantil, visando trazer discussões e reflexões tanto teóricas quanto práticas que possam agregar ao desenvolvimento socioemocional das crianças.

Nota-se que quando se pensa nas emoções e sentimentos atribui-se esse desenvolvimento apenas ao âmbito familiar, sendo assim, os estudos sobre a temática vêm nos mostrar que os cuidados com esse desenvolvimento não é só responsabilidade das famílias e, sim, uma junção da/na relação escola/família, de acordo com as estratégias desenvolvidas junto às crianças e pensando em experiências que as envolvam no seu desenvolvimento emocional de forma acolhedora, sem traumas. Isto porque,

(...) as competências socioemocionais não são inatas, as crianças se apropriam na medida em que são oferecidas estratégias pedagógicas para que isso ocorra. O processo de socialização educacional, que envolve experiências de aprendizagem e emoções, tem seu importante papel na aquisição e no desenvolvimento destas competências (AMORIM; ANDRADE, 2020, p.61-62)

Nesse sentido, Amorim e Andrade (2020), afirmam que se sentir valorizado na Educação Infantil é riquíssimo, como também, compreender que todos os seres são compostos de sentimentos e emoções geram avanços estrondosos na formação social e educacional, ou seja, esse afeto faz com que o desenvolvimento seja pleno. Isto porque, como destacado pelos autores, todos precisam ser protagonistas desse desenvolvimento socioemocional, de tal forma que a família e a escola possam envolver-se juntamente, pois, como indicado pelos autores, pesquisas com crianças em situação de vulnerabilidade social, especialmente em condições de negligência tem demonstrado prejuízos preocupantes no seu desenvolvimento (AMORIM e ANDRADE, 2020).

Ademais, vale destacar que todas as instituições sociais a que a criança faz parte impactam no seu desenvolvimento socioemocional, sendo de extrema importância compreender e atender suas necessidades também no ambiente escolar, pensando-se em estratégias pedagógicas, uma vez que são fundamentais para o processo de humanização do sujeito,

Além disso, essa humanização, tem como objetivo fundamental de possibilitar o encontro, a troca, a afetação recíproca, o afeto, a expressão livre, entre outros aspectos que se relacionam as habilidades socioemocionais. Portanto, o conhecimento humanizado remete a valorização de cada um. Afinal, todos nós somos protagonistas de nossa própria vida, e todos nós temos os mesmos direitos. (AMORIM; ANDRADE, 2020, p. 70)

A partir destas perspectivas surgiu o interesse pelo tema, em defesa de uma educação mais humanizada e acolhedora, principalmente pautada por muito respeito e assimilação sobre a importância de “enxergar” as crianças na Educação Infantil como seres reais, que necessitam de interação e entendimento sobre suas emoções e sentimentos, superando qualquer visão de uma educação “mecânica”, corriqueira e calcada apenas nos cuidados com higiene e alimentação.

Em vista disso, o objetivo deste Artigo é destacar quais são as contribuições da Educação Socioemocional para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade, de modo a desvelar suas possibilidades para a prática pedagógica. A partir do qual derivam os seguintes objetivos específicos: discutir o que é a Educação Socioemocional; destacar a importância do desenvolvimento socioemocional para a formação integral da criança de 0 a 5 anos de idade; compreender a relação família e escola para este desenvolvimento; e apresentar possibilidades para a prática pedagógica que auxiliem no Desenvolvimento Socioemocional na Educação Infantil.

Para atingir os objetivos que foram propostos, usufruímos a pesquisa bibliográfica que, segundo Sousa; Oliveira & Alves (2021) representa

[...] o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 3)

Com base nas considerações, o presente Artigo estrutura-se em três seções. A primeira faz uma breve contextualização da Educação Socioemocional e as habilidades que dela fazem parte. Na segunda seção será destacada a importância dos ambientes escolares e familiares no acolhimento e motivação para o desenvolvimento socioemocional de cada criança. Já a terceira seção será ressaltada práticas e ferramentas para o trabalho dos mediadores durante todo processo de desenvolvimento socioemocional, de modo a contribuir com possíveis práticas pedagógicas. Toda essa organização tem como enfoque, ao longo do Trabalho enfatizar a importância de se pensar os sentimentos e emoções de cada criança na Educação Infantil, não só cuidar e rotulá-los, mas ampliar suas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. Por fim, trazemos algumas considerações importantes que o Estudo proporcionou.

POR QUE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL? CONCEITOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A presente seção, aborda de forma breve, a compreensão da importância de todo processo da Educação Socioemocional, os aspectos da inteligência emocional e o quanto o desenvolvimento das habilidades socioemocionais contribuem de forma consideravelmente positiva para a aprendizagem integral da criança de 0 a 5 anos.

Para que as crianças tenham um desenvolvimento integral faz-se necessário compreender a Educação Socioemocional, sendo ela uma educação que trilha um caminho de entendimento mais afetivo, deixando aflorar suas emoções, sentimentos e aprendendo formas de lidar com o seu entorno. É fundamental que essa educação seja reconhecida e usada como ferramenta para uma aprendizagem mais empática e significativa.

Assim, Base Nacional Comum Curricular (BNCC – BRASIL, 2017) reconhece o desenvolvimento socioemocional como uma competência a ser atingida ao longo de toda a Educação Básica, ou seja, é vista como,

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p.10)

Tal educação precisa de um espaço que proponha um olhar mais intencional em cada complexidade que o desenvolvimento integral oferece. Para isso, Fonseca (2016) afirma sobre a necessidade de se ter conhecimento de que as emoções são comportamentos que evoluem e surgem ao longo de toda vida, deste modo, dar um enfoque maior a esse desenvolvimento faz com que a aprendizagem traga mais segurança afetiva e, assim, conseguindo lidar com o caminho cognitivo individualmente, pois para o autor,

As emoções como estados mentais, positivos ou negativos, conscientes ou inconscientes, têm assim um impacto muito relevante nas funções cognitivas e executivas da aprendizagem, podem transformar experiências, situações e desafios difíceis e complexos, em algo de agradável e de interessante, ou pelo contrário, em algo aborrecível, fastioso, enfadonho ou detestável. (FONSECA, 2016, p.369)

Entende-se que o período de 0 a 5 anos, segundo Goleman (2012) e Siegel & Bryson (2015), é o momento do qual as crianças estão rodeadas de estímulos, para, então, desenvolverem os aspectos sociais, motores, cognitivos e, principalmente emocionais, porque são por meio de suas emoções, sensações e sentimentos que se comunicam e começam a expressar o que estão sentindo de fato. Por ainda não ter consciência daquele sentimento, por diversas vezes, as emoções falam mais alto e acabam influenciando diretamente nas situações, gerando aborrecimentos ou ápices de felicidade, ou seja, pode-se afirmar que, especialmente neste período de vida, as crianças tendem a expressar suas emoções de maneira mais intensa.

Segundo Fonseca (2016), as emoções são fundamentais para uma boa relação social, nascemos e buscamos interações sociais e só conseguimos ter êxito se tivermos em contextos dos quais haja a reciprocidade de ensinamentos, ou seja, para o autor, conquistamos qualquer aprendizagem através de interações sociais e emocionais. No âmbito educacional, tal fator não se difere, o fato de sermos seres sociáveis, significa que a interação é um processo fundamental para nosso desenvolvimento, logo, é inseparável a aprendizagem das emoções, visto que todo processo de desenvolvimento é permeado de interações intencionais, impossível de haver uma neutralidade nas interações emocionais entre criança e seu mediador ou vice-versa.

Dispondo-se de que as interações por meio das emoções e da cognição são motivadoras, é necessário ressaltar que as mesmas estão interligadas ao neurofuncional³,

³ Neurofuncional, de acordo com Goleman (2012) refere-se à função que o cérebro exerce perante os

e se uma não for acionada a outra pode ser afetada, deixando talvez de ativar uma função mais atenciosa no momento de aprendizagem.

Considerando que a realidade das crianças da atualidade é composta de ansiedades e anseios, segundo Goleman (2012) e Siegel & Bryson (2015) trabalhar as competências socioemocionais faz com que o desenvolvimento dos mesmos seja pautado por uma boa relação consigo e com os outros, tornando-os seres pensantes e prontos para transformar o mundo em um lugar mais agradável e empático, onde possam viver de forma mais tranquila. Ausentando-se de um ambiente rígido e com gatilhos de memórias implícitas.

Sobre a competência socioemocional destacamos que:

A competência socioemocional pode ser entendida como resultado de soma entre desempenho socioemocional e todas as habilidades intrínsecas a ele para agir de forma funcional e adaptada a determinada cultura e contexto. As diversas habilidades também são entendidas como componentes da dimensão de inteligência emocional, compreendendo as inteligências intra e interpessoal. (MARIN, et al, 2017, p.99)

Tais inteligências, como intrapessoais (consciência emocional, autoestima, autorrealização) e interpessoal (empatia, responsabilidade e relações sociais) devem estar aliadas ao desenvolvimento de todas as habilidades socioemocionais, visto que estão em constantes transformações (GOLEMAN, 2012).

Pensando na inteligência emocional Shorn e Sehn (2021), destacam:

[...]a inteligência emocional incide na capacidade de sentir, entender, controlar e modificar as emoções de si e dos outros, compreendendo-as como aptidões emocionais e que encontram como principal lugar de atuação os cenários educacionais. (SCHORN & SEHN, 2021, p. 7)

Ressalta-se, ainda, que a inteligência emocional é um conjunto de habilidades e competências que vão definindo o comportamento das relações emocionais e sociais, proporcionando ao contexto escolar um grande avanço intelectual da criança.

Não só no contexto escolar, mas em todas as situações que aparecem ao longo do dia, Goleman (2012) destaca que essas habilidades estão intimamente ligadas ao ambiente positivo e acolhedor que estão sendo submetidas, em razão de estarem em processo de desenvolvimentos às crianças de 0 a 5 anos procuram compreender o que se passa ao seu redor e consigo mesmo. Por isso, pode acontecer de diversas vezes, a criança diante de alguma situação se autossabotar ou se diminuir por meio de pensamentos e sentimentos negativos, por ainda não saber lidar e ter o entendimento do *porquê e para que* esses sentimentos foram despertados, desta forma, como destacam Siegel & Bryson (2015), trazer o diálogo e a escuta de suas sensações diante dos acontecimentos é fundamental para que compreendam que aquele sentimento e emoção não os definem, é algo apenas momentâneo, ligado à situação vigente, ou seja,

Isso não as faz diferenciar ‘estou’ de ‘sou’. Quando crianças experimentam um estado mental particular, como o sentimento de

comandos da emoção e cognição.

frustração ou solidão, podem ficar tentadas a se definirem com base nessa experiência temporária, em vez de compreender que aquilo é simplesmente como estão se sentindo naquele momento. Em vez de dizerem ‘estou solitária’, ou ‘estou me sentindo triste agora’, dizem ‘sou solitária’ ou ‘sou triste’. O perigo é que esse estado mental temporário possa ser percebido como parte permanente do self delas. O estado passa a ser visto como uma característica que define quem elas são. (SIEGEL & BRYSON, 2015 p. 143)

Portanto, é necessário atingir tal estágio de consciência para tomar controle de si e direcionar seus pensamentos para âmbito positivo. No momento que a criança assume o controle de suas emoções, conseguem identificar e lidar com os comportamentos que antes as limitavam. A criança sentindo-se vista por si e pelo seu redor, começa a interagir positivamente e intencionalmente em cada situação que lhe for apresentada. Para Siegel & Bryson (2015), esse processo consiste em ajudar a criança a direcionar sua atenção, ou seja, compreender que se pode usar a mente para assumir o controle de sua vida, assim

Ao direcionarmos nossa atenção, podemos deixar de ser influenciados por fatores dente de nós e ao nosso redor para influenciá-los. Quando nos tornamos conscientes da grande quantidade de emoções e forças cambiantes em ação ao nosso redor e dentro de nós, podemos reconhecê-las e até abraçá-las como partes de nós mesmos - mas não devemos permitir que nos tiranizem e nos definam. (SIEGEL & BRYSON, 2015 p. 149)

Isso porque, como destacado pelos autores, as crianças estão rodeadas de indivíduos as sabotando a todo o momento, nomeando e regulando suas emoções, falando de forma grosseira e autoritária, tornando-as, muitas das vezes, sujeitos ouvintes e passivos diante das situações, o que não permite que elas compreendam o que lhe está acontecendo e muito menos o que estão sentindo. Tais fatores, conseqüentemente não passam confiança e atenção ao sentimento apresentado pelas crianças, não permitindo que essas saibam lidar ou desenvolvam suas habilidades emocionais diante dos fatos. Por isso, é fundamental que as crianças sejam acolhidas, de modo que consigam assimilar seus sentimentos e a relação destes com suas vivências.

No período da infância, toda situação apresentada pode tornar uma memória positiva ou negativa, por isso, para Siegel & Bryson (2015), faz-se tão necessário um ambiente da qual os pequenos tenham voz para se expressar, assim como, tenham direito de chorar e brincar com leveza e tranquilidade, sendo mediados por adultos que saibam e estejam comprometidos com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

No entanto, pelos estudos e pesquisas sobre a infância, nota-se, como afirmam Siegel & Bryson (2015), que muitas crianças, ainda não têm acesso a um ambiente acolhedor. Adultos revoltados e que não sabem lidar com suas próprias emoções, tomam atitudes por impulsos sem pensar no que aquela situação irá gerar no cérebro da criança. Nesse sentido, é importante que se compreenda que qualquer tipo de memória negativa gera medo em relação àquela situação, por mais que fique implícita, pelo menor gatilho ela torna-se um problema. Por esse motivo, são necessários mais empatia e olhar atento na primeira infância, porque todo desenvolvimento é pautado nessas primeiras interações intencionais emocionais que recebem, a que Goleman (2012) acrescenta

[...] Como tal, as lembranças traumáticas tornam-se gatilhos sensíveis, prontos para soar o alarme ao menor sinal que o momento temido está para acontecer mais uma vez. Esse fenômeno de gatilho sensível é uma marca característica de todos os tipos de trauma emocional, incluindo os repetidos maus-tratos físicos na infância. (GOLEMAN, 2012, p. 220)

Em concordância com Goleman (2012, p. 209), as aptidões emocionais se desenvolvem ao longo de toda a vida, exercitar desde o início os “[...] elementos básicos da inteligência emocional: aprender a reconhecer, controlar e canalizar os sentimentos; ter empatia e lidar com os sentimentos que afloram [...]” são excepcionais e serão levados por toda a vida. Isso porque, toda relação que a criança de 0 a 5 anos tem é fundamentalmente mediada para que consigam viver em sociedade, portanto, o mediador precisa ter a devida consciência do processo de desenvolvimento, de modo a ajudá-la a compreender e identificar suas emoções e sentimentos para utilizar de forma positiva.

Nesta via, Siegel & Bryson (2015) afirmam que os relacionamentos e a forma com que são estabelecidos, desde a infância são cruciais para que o sujeito escolha e desenvolva seus relacionamentos ao longo da vida, assim o afeto com seus cuidadores - incluindo pais e avós, babás, professores, colegas e outras pessoas importantes em sua trajetória – são a base para a forma com que se relacionarão ao longo de sua vida.

Desta forma, pode-se afirmar que a todo o momento estamos em constante desenvolvimento e transformações, e, o socioemocional não é diferente, assegurando-se disso, o mediador/cuidador precisa apresentar e ajudar as crianças com situações que a permitam nomear seus sentimento e identifica-los diante de cada situação, evitando que assim, os mesmos sejam taxativos e as definam, por exemplo, diante de uma situação ela pode sentir-se feliz ou triste, porém isso não significa que ela é uma criança feliz ou triste.

Assim, despertar o olhar da criança para si e para o seu redor, deixando-se ouvir atenciosamente suas emoções e desenvolvendo-as de tal forma que cresçam como adultos empáticos, carinhosos e acolhedores, é a prerrogativa de uma educação socioemocional (GOLEMAN, 2012).

Ademais, faz-se importante enfatizar que o desenvolvimento socioemocional não é neutro, ele surge de forma espontânea no sujeito, porém isso não significa que deva ser ignorado. Especialmente no período da infância, torna-se fundamental a presença de uma mediação, a qual deve ser pautada pela afetividade, com falas calmas e acolhedoras, em ambientes que o olhar seja intencional para com a infância de cada sujeito, a fim de que se atribua um sentido àquilo que está sentindo, dando significado a cada interação vivenciada, possibilitando o que Goleman (2012) chama de autoconhecimento.

Logo entende-se que o desenvolvimento socioemocional deve ser permeado de um ambiente intencional e acolhedor, pensando nisso, o trabalho deve ocorrer apenas pelo professor dentro do contexto escolar ou apenas no contexto familiar? Partindo de um ambiente acolhedor, realmente tem-se uma aprendizagem significativa? Após tais questionamentos, destacaremos a seguir um pouco mais sobre o assunto.

DE QUEM É A RESPONSABILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL COM/NA CRIANÇA PEQUENA?

A partir do que foi apresentado na seção 1, nota-se que, a Educação e Desenvolvimento Socioemocional é de extrema valia, sendo assim, dar voz e sentido aos sentimentos e emoções das crianças de 0 a 5 anos, as tornam mais confiantes em si e aos acontecimentos ao redor. No entanto, para isso, é necessária uma mediação no ambiente familiar e escolar, mas essa mediação não é responsabilidade apenas de um ambiente e, sim, de um trabalho em conjunto, para que tenham um desenvolvimento pleno, tornando-se seres críticos e responsáveis consigo e com os outros. Com isso, na presente Seção, buscaremos abordar as contribuições significativas que cada ambiente oferece e os benefícios de expor as emoções durante todo processo de aprendizagem.

Souza e Mello (2018) afirmam que o desenvolvimento emocional deve ser iniciado nos primeiros momentos de vida, a criança no seu primeiro ano de vida precisa estar rodeada de estímulos intencionais, de um ambiente acolhedor e de pessoas com olhar empático para compreender que todo sentimento e emoção fazem parte de sua vida e irão recebendo novas conotações e sentidos conforme o progresso de seu desenvolvimento. Por isso, é necessário ter cautela em cada situação vivenciada, para assim, estabelecerem relações positivas perante aos sentimentos e afetos experimentados. Ressalta-se aqui, a importância das interações para o desenvolvimento socioemocional.

Deste modo, o bebê com apenas um tom acolhedor ou ameaçador já compreende o estímulo que lhe foi passado, ou seja, a expressão dele corresponde ao que lhe foi transmitido, por isto é tão essencial os momentos empáticos e acolhedores por todo o crescimento da aprendizagem.

Souza e Mello (2018, p. 210) ressaltam a visão de Vygotsky perante as superações que a criança tem diante das relações e posicionamentos mediados, porque “observando as crianças, Vygotsky (1996a) afirma que a contradição – isto é, o desafio vivido em cada idade e que precisa ser superado pela criança – é o que move o desenvolvimento humano nas diferentes idades [...]”.

Todo o nosso contexto influência no processo de desenvolvimento, sendo assim, todas as relações que desenvolvemos com o olhar empático e afetuoso, seja dentro do ambiente familiar ou escolar, são fundamentais para a evolução do processo de ensino-aprendizagem e, para o desenvolvimento do ser crítico e pensante. Diante disso, “afirma-se que o afeto é o alfa e o ômega, o primeiro e o último elo, o início e o fim de todo o desenvolvimento psíquico” (SOUZA & MELLO, 2018, p. 223).

Vale ressaltar que, como destacado por Goleman (2012) o primeiro contato da criança no mundo se faz por meio de seus familiares, portanto é nesse primeiro momento em que deve haver o respeito, a empatia e o acolhimento, sendo de extrema importância que compreendam as necessidades emocionais que as crianças têm. Além disso, as interações ficam no inconsciente de cada criança, se ocorrer de forma grosseira pode gerar enormes bloqueios e traumas emocionais, nas palavras do autor

[...] embora algumas aptidões emocionais sejam aperfeiçoadas com os amigos ao longo da vida, pais emocionalmente aptos muito podem fazer para ajudar os filhos em relação a cada um dos elementos básicos da inteligência emocional [...] (GOLEMAN, 2012, p. 209).

Nesta via, nota-se que os ensinamentos emocionais que os pais trazem para as



crianças serão levados por toda a vida, por isso se faz necessário um ambiente com estímulos, com momentos que os encorajem e os dê voz, para lidarem e entenderem a si próprio nas frustrações e alegrias que estão passando.

Isso demonstra que seja qual for o ambiente, se eles não forem acolhedores, acabam impactando negativamente na vida das crianças, gerando prejuízos para o desenvolvimento. Em outras palavras, isto significa que podemos até estimular essa criança, mas se for de forma autoritária e tumultuada, ela acaba não vendo êxito na estimulação que lhe foi apresentada, diante disto, acaba se autossabotando e voltando a se colocar “como se aquela emoção definisse quem ela é”, esquecendo-se de que não é aquilo e que *está* sendo, neste momento, devido a situação vivenciada.

Um exemplo que podemos ver é no teste apresentado por Goleman (2012, p. 210), realizado pelo Dr. T. Berry Brazelton, o qual “[...] entrega dois blocos a um bebê de oito meses e depois mostra-lhe como quer que ele os junte”. O bebê que está inserido em um lar acolhedor e compreensível cumpre a tarefa e expressa emoções positivas ao concluí-la, mesmo que não seja de maneira idêntica ao que foi demonstrado. Já o bebê que está imerso a um ambiente inóspito, mesmo que cumpra a tarefa com êxito, terá sempre um olhar desconfiado que espera aprovação, ou como “[...] diz Brazelton, sua fisionomia é “caidinha”, uma expressão que diz “Tudo o que eu faço é malfeito. Está vendo, fiz tudo errado” [...] (GOLEMAN, 2012, p. 211).

É imprescindível perceber que a mediação mais empática gera confiança e prazer para a aprendizagem. Já lares turbulentos passam inseguranças, as quais são responsáveis por tornar as crianças pessimistas, o que pode ser perpetuado por toda a vida, principalmente para dentro do ambiente escolar, no momento da aprendizagem. À vista disso, são importantes o olhar atencioso e o espaço de fala, para que assim consigam se expressar e compreender o sentimento e emoção que está sendo colocado naquele momento.

Como Siegel e Bryson (2015) evidenciam é necessário dar espaço para as crianças expressarem seus sentimentos e emoções, pois quando passarem por algum momento avassalador, suas memórias implícitas tomam consciência e acabam trazendo uma desintegração dos sentidos para as próximas vivências. Por esse motivo, é de extrema importância ajuda-las a fazer uma ligação com o passado e presente das experiências, porque só com essa ligação conseguem ver sentido e obter controle sobre seus sentimentos e comportamentos.

Já no ambiente escolar, não é diferente, por isso é fundamental que o professor compreenda que a aprendizagem não pode ser isolada da afetividade e do acolhimento, caso contrário, as aprendizagens iniciais podem gerar um sofrimento emocional, o que pode levar a criança a bloquear tanto a possibilidade de aprendizagem daquele conhecimento quanto a isolar-se nas interações e relações naquele ambiente. Desta maneira, é necessário dirigir e conduzir de forma significativa e acolhedora a aprendizagem, para que assim, consigam ter confiança no professor e em si para desenvolver-se diante das interações, sem traumas.

Observa-se que quanto mais confiança o professor passar a criança, mais autoconfiantes e envolvidas ficarão diante das aprendizagens, desenvolvendo-se de forma enriquecedora para consigo e com o meio que está inserida. O processo de ensino-

aprendizagem pode contar com estratégias e experiências de interações pautadas nas emoções e sentimentos, respeitando os sentimentos e criando estratégias para que as crianças consigam lidar e se expressar.

De acordo com Fonseca (2016), aprender, pensar, utilizar estratégias e tomar decisões certas requer que as funções emocionais sejam aprofundadas, sendo assim, os seres humanos conseguem aprender e pensar de forma eficiente. Essa aprendizagem eficiente trata-se da junção da cognição e emoção, ou seja, utilizar as funções emocionais durante o processo de novos conhecimentos. Podemos notar que, Fonseca (2016) ressalta que as emoções não podem ser excluídas, devem ser envolvidas no desenvolvimento das aprendizagens mais complexas, para que, assim, os estados emocionais sejam mais habilidosos e gradativos.

Consequentemente, o desenvolvimento socioemocional é uma via de mão dupla, em que os mediadores estão ajudando a criança moldar sua inteligência emocional e as crianças motivadas, com autoconfiança, se tornam interessadas no seu próprio desenvolvimento socioemocional. Essa troca que o mediador e a criança têm perante todo o desenvolvimento, é extremamente rica ao desenvolvimento infantil, por isso o momento em que o mediador consegue demonstrar para a criança que ela pode e deve ser protagonista de sua vida, mostrando-as, então, que devem abraçar seus sentimentos e emoções e, principalmente entender que não os definem, é crucial no processo de desenvolvimento humano.

O trabalho como mediador, sendo professor ou familiar, é de extrema importância porque ajuda as crianças a compreenderem e identificarem que sentimento e emoções não as definem e, assim, tornam-se capazes de expressá-los. Nota-se que ao longo de toda infância e vida, a emoção faz parte, é ela quem abre os caminhos para a compreensão de si e do sentimento de si perante a tal situação, inclui-la de forma intencional na vida das crianças e na própria vida, faz com que criem seres dispostos e confiantes nas tomadas de decisões (SIEGEL & BRYSON, 2015).

O ponto essencial para todo esse processo de desenvolvimento é a empatia, se colocar no lugar da criança, compreender e passar para ela que esses sentimentos vão passar. Não as rotular e, sim, acolhê-las, trazendo um ambiente seguro e humanizado para todo processo de ensino-aprendizagem, isto porque aprender de forma motivacional, faz com que se sintam mais confiantes para viver e se desenvolverem,

[...] Contudo, sentimentos precisam ser reconhecidos pelo que são: condições temporárias e em mutação. São estados, não características. São como o clima. A chuva é real e seríamos tolos se ficássemos parados debaixo dela e agíssemos como se não estivesse realmente chovendo. Mas seríamos igualmente tolos se pensássemos que o sol jamais reapareceria.

Precisamos ajudá-las a compreenderem que as nuvens de suas emoções podem (e vão) passar. Elas não se sentiram tristes, com raiva, magoadas ou solitárias para sempre. Esse é um conceito difícil de entender no começo. Quando ficam magoadas ou assustadas, às vezes é difícil perceberem que não sofreram *para sempre*. Enxergar a longo prazo não costuma ser fácil para um adulto, imagine para uma criança pequena. (SIEGEL & BRYSON, 2015, p.151)



Portanto, o professor (e também os familiares e adultos de convivência das crianças) deve compreender que cada criança é única, cada uma tem sua especificidade, sendo necessário seu olhar atencioso e acolhedor para com todos, de forma geral e individualizada, e que ao chegarem ao ambiente escolar sejam recebidas sem rótulos.

Diante disto, os adultos precisam compreender as crianças, tentar entender o *porquê* daquela atitude e sentimento que estão tendo, na maioria das vezes o problema está no ambiente externo e não na criança, por isto, em hipótese alguma deve-se rotular uma criança, até porque, como notamos ao longo deste Estudo, as expressões das crianças estão relacionadas com o que se passa ao redor delas, só após esse entendimento conseguirá explicar e ajudá-las.

As situações não precisam e não devem ocorrer rotulando e/ou sabotando as crianças, pelo contrário, acolher e ensina-las a lidarem consigo e com o redor é a chave essencial para o desenvolvimento socioemocional. Nesse sentido, algumas ferramentas para trabalhar com esse desenvolvimento, mecanismos cabíveis ao olhar empático e acolhedores do mediador são importantes contributos para a prática pedagógica e para impulsionar esse desenvolvimento e compreensão.

Em vista disso, destacaremos sobre os meios para se desenvolver o socioemocional da criança de 0 a 5 anos, pensando em interações e atividades enriquecedoras que auxiliem os ambientes escolares e familiares discutidos acima. Na próxima seção, falaremos sobre essas ferramentas que auxiliam na intencionalidade dos ambientes, apresentando e elaborando vivências por meio das emoções e sentimentos de cada criança.

COMO PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL? PRÁTICAS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante da fundamentação apresentada, nota-se a importância de um espaço escolar (e também familiar) que seja acolhedor, ao mesmo tempo em que permita nas vivências diárias que as questões socioemocionais sejam estimuladas. Nesse sentido, não há como não pensar (e defender) uma educação que proporcione espaços com muito diálogo e empatia, visando que as crianças consigam lidar e compreender melhor seus sentimentos e emoções, por isso, discorreremos sobre possíveis ferramentas que podem contribuir com o desenvolvimento socioemocional das crianças de 0 a 5 anos de idade, de modo a fornecer pistas e possibilidades à prática pedagógica. Para isso, é importante compreender um pouco mais sobre o que a BNCC, Brasil (2017) destaca sobre os pontos principais para a prática pedagógica na Educação Infantil (0 a 5 anos).

Dentro da BNCC, Brasil (2017) encontra-se uma divisão perante as abordagens que serão utilizadas para cada faixa etária. Nesta temos: a creche é composta pelos bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), já na pré-escola temos as crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), diante disso nas competências gerais sobre a Educação Infantil vemos que,

[...] na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser

assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. (BRASIL, 2017, p.25)

Para isso, a Base, segundo Brasil (2017), apresenta seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se; trabalhados durante toda interação e troca dentro do ambiente escolar, assegurando, então, espaços dos quais as crianças consigam ser ativas em seu desenvolvimento, provocando-as significados sobre si e o mundo ao seu redor. Além disso, destaca-se a importância da mediação, a fim de que consigam identificar as expressões de afeto e a regulação das emoções.

Em linhas gerais, é possível compreender que esses direitos proporcionam as crianças à observação, questionamento, levantamento de hipóteses e conclusão, conseguindo apropriar-se e construir seu próprio conhecimento, de forma natural e espontânea. Por isso, se faz necessário o ambiente acolhedor e intencional, com a segurança de que será ouvida e poderá posicionar-se.

Outro ponto que merece destaque é a intencionalidade educativa na Educação Infantil e, a qual

[...] consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2017, p. 39)

Considerando tais direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC, Brasil (2017) determina cinco campos de experiências que são, “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Os mesmos são estruturados para que acolham as situações e experiências que estão sendo vivenciadas cotidianamente pelas crianças.

A partir dos quais destacamos a importância de um olhar atento e empático para as crianças, por meio de um ambiente e de interações cotidianas em que possam compreender as atitudes e sentimentos que estão sendo vivenciados. Para isso, o primeiro passo seja qual for à fase que a criança estiver, é respeitá-las e entender esse processo de construção de suas percepções e emoções diante de suas vivências e experiências, as quais podem despertar alegrias e/ou frustrações com muita intensidade.

Com essa finalidade, apresentaremos algumas ferramentas para que esses ambientes e para que as interações no âmbito da Educação Infantil sejam permeadas de acolhimentos, pautando-se na divisão de Brasil (2017) e pensando na questão socioemocional e seu desenvolvimento:

- *Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)*

Para o trabalho pedagógico com os bebês (zero a 1 ano e 6 meses) destacamos o cuidado e acolhimento do adulto como fundamentais, visto que os mesmos interagem de

acordo com o que lhe fora apresentada, neste caso, Machado (2018, p.105) ressalta a importância que o adulto tem no desenvolvimento socioemocional, pois os mesmos só irão interessar-se em investigar o mundo diante da conduta afetuosa e atenciosa que o professor ou responsável demonstrar. Assim, para auxiliar em tal desenvolvimento é importante que a relação professor-família seja fortalecida.

Dentre as propostas, no entanto, que podem ser desenvolvidas para fomentar o desenvolvimento socioemocional com os bebês, auxiliando as práticas pedagógicas diárias no berçário, apresentam-se como sugestões:

1. Com o auxílio de espelhos expostos e seguros, apresente-o para os bebês, para que em primeiro momento eles os explorem e explorem quem está ao lado, podendo ser o adulto, um bebê, ou até um objeto que está no ambiente, vendo as imagens sendo refletidos, eles ficam curiosos e cheios de expressões, como reações e balbucios. A partir disso conduza as observações, de modo que eles voltem o olhar para o que está sendo dialogado, procure falar sobre seus amigos que estão na sala ou sobre parte do corpo deles, fazendo uma observação mais atenta perante cada olhar deles. Estimulando, então, o reconhecimento de si e a interação com o que está ao redor.
2. Em um segundo momento, pode-se apresentar aos bebês as cores e os sons, por meio de rodas cantadas ou até mesmo com o auxílio de objetos e literaturas. Nessa vivência o adulto precisa se atentar em como está apresentando tais conhecimentos, para que os mesmos demonstrem interesse e emoções diante do que está sendo apresentado, sendo assim, para estimular a parte sensorial por meio do acolhimento, pode-se trabalhar com as tintas naturais, feitas com frutas, como cenoura, beterraba e couve, levando os bebês para um ambiente externo deixando-os à vontade para sentirem as texturas, sabores e as cores que as tintas proporcionam, mas sempre interagindo com eles, de modo a proporcionar um ambiente prazeroso para o bebê.

Com os sons não é diferente, sentar no chão com os bebês para que fiquem todos na mesma altura, colocar uma música para que possam cantar e dançar, com isso, apresentar aos bebês instrumentos, como chocalho, pandeiro, demonstrando formas de manipulação e ao mesmo tempo deixando que os bebês manipulem para que consigam explora-los. Lembrando que os objetos manipulatórios precisam estar devidamente seguros, e o adulto com muita empatia e acolhimento para deixar o ambiente com segurança para que a manipulação e expressão dos bebês possa fluir.

• Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

No início dessa fase as crianças já estão se locomovendo, podendo, então, ampliar seu campo de exploração e de manipulação de objetos, conseguindo ter mais autonomia e conhecimentos sobre si e sobre o mundo que está ao seu redor. Ressalta-se aqui também a importância em se preparar o ambiente, visando sempre trazer *feedbacks* positivos durante cada aprendizagem, o que permite que a criança sinta-se mais confiante diante das execuções das atividades, desenvolvendo o socioemocional de forma riquíssima

como foi ressaltado ao longo do presente trabalho.

Como diz Varotto (2013),

(...) toda ação da criança com um objeto não será realizada apenas para um determinado resultado material, mas também, para assegurar o êxito mediante as relações que possa estabelecer com o adulto. Esse momento é de extrema validade ao desenvolvimento da criança, pois pela reação do adulto, ela é capaz de antecipar emocionalmente as consequências sociais de seu ato. (VAROTTO, 2013, p.80)

Sendo assim, dentre as propostas de desenvolvimento socioemocional destacamos:

1. A contação de história, com muita ludicidade, proporcionando por meio de fantoches essa inserção do universo mais encantador e de afloração da imaginação. Existem várias literaturas que podem ser usadas para o desenvolvimento desta temática, porém, aqui trazemos como sugestão o livro: “O monstro das cores” de Anna Llenas⁴, um livro do qual podemos trabalhar as emoções que estão mais presentes no cotidiano, como alegria, tristeza, medo, raiva e calma. Assim, através das cores as crianças passam a identificar o sentimento e emoção que estão naquele momento. Para ser uma ferramenta que os chamem a atenção, sugere-se levar para elas bonecos de monstros com a expressão de acordo com o que o livro vai apontando, para que assim, consigam manipula-los e reconhece-los precisamente.

Após a identificação das emoções por meio da contação de história, sugere-se também, retomar a atividade da qual elas possam reconhecer as emoções por meio da fisionomia ou ilustrações que foram sendo apresentadas. Podendo então, ter espelhos fixos e seguros, ou ilustrações de rostos, para que consigam brincar de simular as emoções e assim, reconhecer as emoções e sentimentos das quais seus amigos estão expressando.

Assim, guiar de forma explícita, nomeando as emoções e dando modelos para que consigam ter a oportunidade de aprender, compreender a si e ao próximo.

2. Outro ponto que merece destaque está no momento dos “combinados”. A maioria dos adultos estabelecem a criança regras ou combinados. Para que este momento conte com a participação e compreensão das crianças, sugerimos correlacionar os sentimentos e emoções com esses combinados, de modo a valida-los, para que se sintam encorajados em se expressarem de forma verbal, de modo a nomear e explicar o que estão sentindo em tal momento. Quando o adulto reage de forma positiva diante da emoção da criança, a criança aprende a reagir de forma positiva às emoções e sentimentos dos que estão ao seu redor.

• Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Nesta fase, a criança começa a seguir com mais autonomia suas interações consigo e com o seu redor. Neste momento que a criança tem uma postura mais crítica diante de suas interações, por isso, cabe ao adulto estabelecer atividades que visem potencializar as questões positivas, as dando incentivo e auxílio, pois

⁴ LLENAS, Anna. **Monstro das Cores**. 1ª ed. Belo Horizonte: Aletria, 2018, 48p.

A consciência que a criança adquire do lugar que ela ocupa na relação com os adultos e as demais crianças, na percepção de seus limites e possibilidades, cria na criança, novas demandas cognitivo-afetivas vinculadas ao desejo de aprender. É tarefa do educador, otimizar o potencial da criança, levá-la a superar seus limites. (MACHADO, 2018, p.118)

Em razão disso, trazemos como dica para o trabalho pedagógico calcado no desenvolvimento socioemocional com essa faixa etária:

1. A contação de história do livro “Tenho mais monstros na barriga” de Tonia Casarin⁵, a partir do qual se pode discutir sobre “os monstros das nossas barrigas” e em quais situações do nosso cotidiano eles aparecem, mediante as intervenções que o próprio livro sugere. O presente livro traz riquíssimas formas de conhecimento consigo e com o próximo, conseguindo fazer-las compreender que todos, até os adultos, têm seus sentimentos e emoções como “monstrinhos na barriga”.
2. Seguindo essa linha, sugere-se a construção de um “boneco Marcelo”, seu nome pode ser escolhido pelas crianças. O boneco deverá ter rostinhos com as expressões dos sentimentos mais comuns e citados pelas crianças, como: medo, felicidade, raiva, tristeza, nojo, entre outros; para que assim as crianças consigam manusear os rostos dentro e fora da barriga do boneco, de acordo com a situação que eles estão passando. O boneco será usado ao longo dos dias da semana, porém ao final de semana, será proposto que uma criança para casa, para que “ele não fique com medo e triste de ficar sozinho na sala”.
3. Prosseguindo com o boneco até a casa, propor para a criança que levá-lo, conte a história do boneco para sua família, para que assim proporcione o contato da família com seus sentimentos e emoções também. Após o final de semana, a criança deverá voltar para a sala com o boneco e contar os momentos que passou com ele, e quais foram os sentimentos que ela e seu amigo boneco sentiram durante todo o momento que passaram juntos.

Fazendo então, uma troca de conhecimentos riquíssimas com as famílias e escola, para que assim, aflore mais a sensibilidade de seus sentimentos e emoções, conseguindo também entender mais seus amigos de sala a partir das vivências que forem sendo apresentadas.

Por fim, destaca-se que essas propostas são apenas possibilidades para as práticas com a educação socioemocional no interior da Educação Infantil, podendo ser revistas e adaptadas conforme as necessidades e o que o professor considerar pertinente à turma.

Ademais, busca-se por meio dessas atividades sugeridas, trabalharem diferentes formas de fazer com que as crianças possam, desde bebês, compreenderem mais sobre os sentimentos e emoções que estão passando, para que assim, ao longo de toda a Educação

⁵ CASARIN, Tonia. **Tenho mais monstros na barriga**. 2ª ed. São Paulo: Reino Editorial, 2019, 48p.

Infantil, consigam ir tomando consciência de suas emoções e da dinâmica dessas diante de suas vivências e experiências. E principalmente, consigam lidar consigo e com o seu redor, de forma acolhedora, empática e mais humanizadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos iniciais da presente pesquisa eram de destacar as contribuições da Educação Socioemocional para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade, de modo a desvelar suas possibilidades para a prática pedagógica; buscando, para isso, compreender como ocorre esse desenvolvimento e o papel família-escola nesse processo. Além disso, apresentaram-se possibilidades para a prática pedagógica que auxiliem no desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil.

Para serem atingidos, fez-se uma breve contextualização da Educação Sociemocional, evidenciando os conceitos relacionados à inteligência emocional (GOLEMAN, 2012) e das contribuições positivas que trabalhar de forma mais afetuosa trazem para o processo de ensino-aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos de idade, ressaltando a importância das emoções e sentimentos na aprendizagem (SIEGEL & BRYSON, 2015).

Em seguida, consideramos que o desenvolvimento socioemocional precisa de mediação, para que a criança possa compreender, nomear e identificação suas emoções e as relações que as despertaram, destaca-se a importância de o ambiente familiar e escolar serem pautados de empatia, afetividade e, principalmente segurança, para gerar avanços positivos no desenvolvimento da criança, para isso foram abordadas as contribuições significativas que cada ambiente oferece.

E por fim, apresentamos algumas propostas que podem contribuir para o desenvolvimento socioemocional, sendo trabalhada com a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil. Para isso, discorreu-se sobre os diretos e campos de experiências que devem ser seguidos, visando utilizar abordagens que correspondam à faixa etária percorrida, conforme indicado em Brasil (2017).

Diante disso, podemos concluir que o trabalho pedagógico no campo socioemocional é fundamental, acolher as crianças nesse processo de conhecimento de si e de mundo, faz com que se sintam confiantes e seguras para seguirem. Isso significa lançar mão de uma educação que não busque por “rótulos”, mas que esteja na busca pelo desenvolvimento integral, apoiando, incentivando e acolhendo.

Por meio dessa Pesquisa confirma-se que o desenvolvimento cognitivo e as emoções são aliados, que não dá para desenvolver uma prática educativa sem afetividade e segurança dentro do ambiente escolar. Destaca-se ainda, que o ambiente familiar precisa ser amparado de amor, carinho e segurança, momentos estes em que as interações serão levadas ao longo de toda vida.

Chegamos ao fim de nossa pesquisa, portanto, com a clareza de que desenvolver a Educação Emocional é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, com ela conseguimos desenvolver de forma enriquecedora o socioemocional, para que assim as crianças tornam-se sujeitos mais seguros, autônomos, empáticos, humanos. Além disso,

é importante salientar que esse processo permite que a criança consiga regular suas emoções e sentimentos, por meio de adultos que as respeitem e entendam que cada uma tem seu momento e sua forma de lidar com a emoção, devendo apenas mediá-la e não julga-las e rotula-las, desmotivando-as em seu processo de desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, Bruna Narloch Nunes; ANDRADE, Izabel Cristina Feijó. A importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como proposta de ensino na educação infantil. **Revista Gepesvida**. v.06, n.14, 2020. p. 59-75

BRASIL. **Estabelece a Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> . Acesso em: 20 de julho de 2024.

CASARIN, Tonia. **Tenho mais monstros na barriga**. 2ª ed. São Paulo: Reino Editorial, 2019, 48p.

FONSECA, Vitor. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia**. São Paulo, vol.33, n.102. 365-384, 2016.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, 384p.

LLENAS, Anna. **Monstro das Cores**. 1ª ed. Belo Horizonte: Aletria, 2018, 48p.

MACHADO, Michele Varotto. **Pedagogia da educação Infantil**. São Carlos: UNICEP, 2018. 159p.

MARIN, Angela Helena; et. al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. Rio de Janeiro, v.13, n. 2, p. 92-103, 2017.

SCHORN, Solange Castro; SEHN, Amanda Schoffel. **Competências socioemocionais: reflexões sobre a educação escolar no contexto da pandemia**. In SciELO Preprints. 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2452> . Acesso em: 05 de agosto de 2024.

SIEGEL, Daniel J. BRYSON, Tina Payne. **O Cérebro da Criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar**. 1ª ed. São Paulo: nVersos, 2015. 237p.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021.

SOUZA, Regina Aparecida Marques; MELLO, Suely Amaral. O desenvolvimento cultural na infância de 0 a 3 anos entre o cuidado e a educação. In: SILVA, José Ricardo; et. al. Educação de bebês: cuidar e educar para o desenvolvimento humano. 2ª ed. São



Carlos: **Pedro & João Editores**, 2018, p. 207- 231.

VAROTTO, Michele. Vamos Explorar os objetos! A criança em seu segundo e terceiro ano de vida. In: ARCE, Alessandra (org). Interações e Brincadeiras na Educação Infantil. Campinas: **Alínea**, 2013, p. 73-92.